



INFORMATIVO FJP – CONTAS REGIONAIS: PRODUTO INTERNO BRUTO DE MINAS GERAIS, v. 8 n. 2, 17 de junho de 2026

Referência: primeiro trimestre de 2026

Este informativo apresenta e explica de forma resumida os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) de Minas Gerais no primeiro trimestre de 2026. O PIB é o principal indicador do valor econômico criado pelas atividades produtivas de um território durante determinado período, e sua análise possibilita compreender os fatores responsáveis pelo desempenho agregado da economia.

A análise é organizada por seções, cada uma com foco num grupo específico de atividades – agropecuária, indústrias (extrativas, de transformação, da construção e das utilidades públicas) e serviços (comércio, transporte, administração pública e outros serviços¹).

Sumário executivo

O PIB de Minas Gerais foi estimado em R\$285,7 bilhões no primeiro trimestre de 2026, com uma variação nominal de 3,7% em relação ao primeiro trimestre do ano passado (comparação interanual²). Essa variação pode ser decomposta na soma da variação real (-0,7%) com a do deflator implícito³ do PIB (4,3%). Como proporção do PIB brasileiro, o PIB de Minas Gerais correspondeu a 8,8% do total nacional no primeiro trimestre de 2026 (contra 9,1% no primeiro trimestre de 2025).

Combinada com as estimativas dos trimestres anteriores, este resultado nos que o PIB de Minas Gerais no acumulado do segundo trimestre de 2025 ao primeiro de 2026 alcançou R\$1,167 trilhão, com uma variação nominal de 6,9% em relação aos quatro trimestres imediatamente anteriores (segundo de 2024 ao primeiro de 2025) decomposta num crescimento real de 0,8% e numa variação de 6,0% no deflator implícito.

¹ Alojamento e alimentação, informação e comunicação, finanças e seguros, aluguel e atividades imobiliárias, atividades profissionais, científicas, técnicas e administrativas, educação e saúde mercantis, artes, cultura, lazer e outros serviços e, por último, serviços domésticos.

² Primeiro trimestre de 2026 contra o primeiro trimestre de 2025.

³ O deflator do PIB corresponde a um índice geral dos preços da economia com ponderação dada pela participação dos bens e serviços na estrutura produtiva do território considerado. Similarmente, os deflatores dos valores adicionados setoriais correspondem a um índice geral dos preços praticados nas atividades econômicas consideradas em cada grupo (agropecuária, indústrias e serviços).



Na série com ajuste sazonal⁴, o PIB de Minas Gerais apresentou uma variação real negativa (-0,5%) no primeiro trimestre de 2026 em relação ao quarto trimestre do ano passado.

O setor agropecuário apresentou contração real (-15,6%) na comparação interanual em função da colheita menor de soja, arroz e sorgo e da paralisação na fabricação de papel e celulose, que afetou negativamente a produção florestal. Vale também notar que a queda na produção não foi acompanhada por redução equivalente no uso dos insumos, o que implicou encolhimento desproporcional nas margens de valor adicionado.

O volume de valor adicionado⁵ nas indústrias extrativas de Minas Gerais teve crescimento de 4,1% na comparação interanual, enquanto o das indústrias de transformação apresentou ligeira variação negativa, de -0,3%. A produção das utilidades públicas (água, eletricidade, gestão de resíduos etc.), por sua vez, também ficou abaixo (-2,2%) do volume registrado no primeiro trimestre de 2025.

A indústria da construção continua afetada pela desaceleração das obras de infraestrutura e do efeito da taxa de juros alta sobre a demanda por construção de novos edifícios. Até mesmo o segmento de reformas perdeu tração, conforme indicado para variação interanual negativa do volume de vendas no comércio de material de construção. Como resultado, o índice de volume da produção agregada nesse setor apresentou contração de -3,7% na comparação interanual.

Nos serviços, o volume de produção se expandiu 1,5% em relação ao mesmo trimestre do ano passado. Esse desempenho, entretanto, não foi suficiente para compensar a queda no volume da produção na agricultura, produção florestal e indústrias – exceto extrativas, de modo que o PIB de Minas Gerais apresentou variação negativa de -0,7% na comparação interanual.

1. Introdução

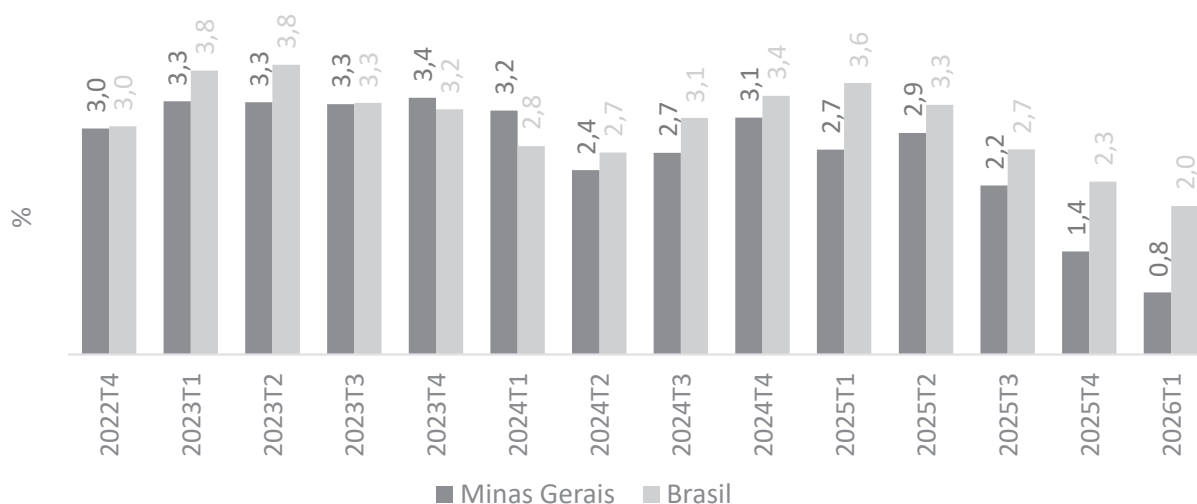
Na comparação anualizada, o PIB de Minas Gerais teve expansão de 0,8% em termos reais nos 12 meses acumulados entre abril de 2025 e março de 2026 (gráfico 1). Nessa base de comparação, os resultados positivos obtidos na agropecuária, nas indústrias extrativas e de transformação, no comércio e transportes, outros serviços e administração pública contribuíram para esse desempenho, mais do que compensando a retração nos serviços industriais de utilidade pública e na indústria da construção (tabela 1).

⁴ Ajuste sazonal é um procedimento estatístico que anula o efeito da sazonalidade (fatores que se repetem à mesma época do ano e que obscurecem comparações entre períodos no mesmo ano) nos dados de séries temporais.

⁵ O valor adicionado é calculado a preços básicos, que não incluem os impostos indiretos líquidos de subsídios sobre os produtos.



Gráfico 1 – Taxas de variação real do PIB acumulado em 4 trimestres – Brasil e Minas Gerais – primeiro trimestre de 2022 - primeiro trimestre de 2026



Fonte: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais (Conac). FJP, Coordenação de Contas Regionais (CCR).

Nota: Estimativas preliminares, sujeitas a revisão.

Na comparação interanual, o PIB real de Minas Gerais no primeiro trimestre de 2026 ficou abaixo (-0,7%) do registrado no primeiro trimestre de 2025. A expansão nas indústrias extrativas (4,1%) e nos serviços (1,5%) foi insuficiente para compensar a retração na agropecuária (-15,6%), nas indústrias de transformação (-0,3%), nas utilidades públicas (-2,2%) e na construção (-3,7%).

Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, houve uma variação negativa de -0,5% na série com ajuste sazonal do PIB. Nesta ótica de comparação, além da agropecuária, os volumes produzidos nas indústrias extrativas, na construção e nos transportes também foram reduzidos (tabela 1).



Tabela 1 – Taxas de variação real dos principais agregados macroeconômicos – Brasil e Minas Gerais – 1º trimestre de 2026 (%)

Agregado Macroeconômico	Base de Comparação			
	Trimestre imediatamente anterior	Mesmo trimestre do ano anterior	Acumulado no ano	Acumulado em quatro trimestres
Minas Gerais				
PIB	-0,5	-0,7	-0,7	0,8
Valor Adicionado de todas as atividades	-0,5	-0,8	-0,8	0,9
Agropecuária	-9,9	-15,6	-15,6	0,7
Indústrias	-0,5	-0,5	-0,5	-0,1
Indústrias extrativas	-5,4	4,1	4,1	4,9
Indústrias de transformação	0,4	-0,3	-0,3	0,0
Utilidades públicas	0,9	-2,2	-2,2	-2,0
Construção	-0,2	-3,7	-3,7	-3,2
Serviços	0,7	1,5	1,5	1,5
Comércio	0,8	1,9	1,9	1,4
Transporte	-0,7	0,3	0,3	2,0
Outros serviços	0,6	1,8	1,8	1,9
Administração pública	-0,1	0,8	0,8	0,7
Brasil				
PIB	1,1	1,8	1,8	2,0
Valor Adicionado de todas as atividades	1,0	1,8	1,8	2,0
Agropecuária	2,0	0,7	0,7	7,5
Indústrias	1,0	1,6	1,6	1,3
Indústrias extrativas	3,6	13,1	13,1	11,5
Indústrias de transformação	0,1	-0,9	-0,9	-0,9
Utilidades públicas	-0,3	-1,7	-1,7	-1,2
Construção	2,9	1,3	1,3	0,1
Serviços	0,5	2,1	2,1	1,8
Comércio	0,6	1,0	1,0	0,8
Transporte	-0,7	0,7	0,7	2,0
Outros serviços	0,5	3,1	3,1	2,7
Administração pública	0,4	1,1	1,1	0,6

Fonte: IBGE, Coordenação de Contas Nacionais (Conac). FJP, Coordenação de Contas Regionais (CCR).

Nota: Estimativas preliminares, sujeitas a revisão.



2. Agropecuária

A produção agrícola não tem distribuição uniforme ao longo do ano, com várias lavouras sujeitas a uma sazonalidade própria. Isso faz com que o resultado agregado de cada trimestre seja influenciado desproporcionalmente pelo desempenho de algumas poucas lavouras.⁶

Esse fato estilizado é fundamental para que seja possível compreender as causas da retração no índice de volume do valor adicionado da agropecuária estadual, de -15,6% na comparação interanual e de -9,9% em relação ao trimestre imediatamente anterior. Das culturas com maior proporção da colheita realizada no primeiro trimestre, as menores safras de soja, de arroz e de sorgo projetadas para 2026 tiveram forte influência no resultado negativo do setor. Também teve peso considerável a paralisação da fabricação de papel e celulose realizada em março pela Cenibra, que afetou negativamente a produção florestal.

Vale também notar o seguinte: a queda na produção não foi acompanhada por redução equivalente no uso dos insumos, o que implicou encolhimento desproporcional nas margens de valor adicionado.

3. Indústrias

Compostas pelas indústrias extrativas, de transformação, da construção e pelos serviços industriais de utilidade pública (geração e distribuição de eletricidade, gás, água e saneamento), as atividades industriais representam diretamente mais do que um quarto da economia estadual.⁷

O valor adicionado no primeiro trimestre pelas indústrias extrativas em Minas Gerais foi 4,1% maior em 2026 na comparação interanual. Esse resultado reflete, fundamentalmente, o aumento da produção de minério de ferro nessa base de comparação nos complexos operados pela Vale em Itabira, Minas Centrais e Mariana.

Entretanto, como a produção do setor no último trimestre de 2025 foi excepcionalmente elevada, a taxa de variação do volume produzido foi negativa (-5,4%) na comparação com o trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal.

⁶ Soja, milho, banana e tomate, além das primeiras safras de feijão e de batata-inglesa no primeiro trimestre; café, soja e milho no segundo trimestre; café, cana-de-açúcar e milho no terceiro trimestre; e somente cana-de-açúcar no quarto trimestre.

⁷ Nas indústrias extrativas, há predomínio da produção de minério de ferro; nas indústrias de transformação, se destacam a fabricação de alimentos e a metalurgia.



Nas indústrias de transformação, houve decréscimo de -0,3% na comparação interanual do volume de valor adicionado. Nessa base de comparação, a retração da produção física foi mais acentuada nas atividades da fabricação dos itens seguintes: celulose (paralisação nas instalações da Cenibra para obras de manutenção e modernização em março), produtos químicos (hibernação da mina de Patrocínio e paralisação/venda do complexo minero-químico da Mosaic Fertilizantes em Araxá), produtos de metal – exceto máquinas e equipamentos⁸, produtos de minerais não metálicos e, por fim, produtos do fumo. A fabricação de produtos alimentícios e de derivados do petróleo e de biocombustíveis apresentou apenas uma pequena variação negativa. Houve expansão na produção física da fabricação de veículos automotores, da metalurgia, da fabricação de máquinas e equipamentos⁹ e de bebidas (entrada em operação da fábrica da Heineken em Passos).

Apesar do resultado positivo na comparação interanual, é importante registrar que a produção física na fabricação de automóveis em Minas Gerais vem experimentando desaceleração considerável no ritmo de expansão depois do segundo trimestre do ano passado. Na série com ajuste sazonal, esse foi o terceiro trimestre consecutivo com variação negativa na comparação com o imediatamente anterior.

Por outro lado, vale também notar que, na série com ajuste sazonal para o volume de valor adicionado das indústrias de transformação, o resultado agregado apresentou uma variação positiva de 0,4% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, interrompendo uma sequência de dois trimestres consecutivos com retração nessa ótica de comparação.

Nas atividades de geração e distribuição de eletricidade, gás, água e saneamento, predomina o valor adicionado nos segmentos da geração de eletricidade e da distribuição de eletricidade e de água. Para os últimos, a criação de valor real pode ser aferida pela evolução do consumo de eletricidade e do volume de água produzida.

Na comparação interanual, o volume de valor adicionado no setor durante o primeiro trimestre de 2026 ficou abaixo (-2,2%) do registrado no primeiro trimestre de 2025 em função da retração no consumo de eletricidade¹⁰, na geração nos modais hidroelétrico e térmico e na distribuição de água. Apenas a geração de eletricidade no modal fotovoltaico continua em expansão, tendo apresentado variação de 11,8% nessa base de comparação.

⁸ Estruturas metálicas, caldeiraria, produtos da estamparia, usinagem e serralheria, ferramentas e artigos de cutelaria, embalagens metálicas, arames e tecidos metálicos.

⁹ Equipamentos pesados para a mineração e siderurgia, máquinas e implementos agrícolas, equipamentos para a geração e transmissão de energia, sistemas de ventilação e refrigeração comercial e industrial, máquinas-ferramenta e guindastes.

¹⁰ Conforme informações originais da Empresa de Pesquisas Energéticas (EPE) do Ministério de Minas e Energia (MME).



Na comparação com o trimestre imediatamente anterior, a variação positiva (0,9%) do volume de valor adicionado no setor sinaliza uma recuperação possível da atividade, puxada pela retomada da geração de eletricidade nas usinas hidroelétricas de Porto Colômbia, Emborcação e Três Marias.

Na indústria da construção, observou-se variação negativa do valor adicionado em 2025 tanto na comparação interanual (-3,7%) quanto com o trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal (-0,2%). A fabricação local de insumos para a construção teve decréscimo expressivo de produção física na comparação com o primeiro trimestre de 2025 (-9,5%), mas também em relação ao trimestre imediatamente anterior (-3,0%). O número total de pessoas ocupadas no setor retraiu-se de 824 mil no primeiro trimestre de 2025 para 804 mil no mesmo trimestre em 2026¹¹, enquanto a média trimestral de vínculos formais passava de 350,6 mil para 339,1 mil.¹² Até mesmo os indicadores de vendas de materiais no comércio, que vinham apresentando resiliência, se tornaram negativos: -1,9% na comparação interanual e -0,6% na comparação com o trimestre anterior.

4. Serviços

Os serviços representam diretamente pouco menos que dois terços da economia estadual e são compostos pelas quatro atividades seguintes: comércio, transportes (inclusive armazenagem e correios), administração pública e outros serviços.

Considerando apenas as atividades do comércio, a geração de valor adicionado real no primeiro trimestre de 2026 teve crescimento de 1,9% na comparação interanual e de 0,8% na comparação com o trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal. No mercado de trabalho, a população ocupada estimada em 1.951 mil pessoas no primeiro trimestre de 2025 ampliou-se para 1.989 mil no primeiro trimestre de 2026.

Nas atividades de transporte, houve uma pequena variação positiva, de 0,3%, no volume de valor adicionado gerado no setor na comparação interanual. Entretanto, registrou-se uma variação negativa, de -0,7%, na comparação com o trimestre imediatamente anterior. Havia 592 mil pessoas ocupadas no setor durante o primeiro trimestre de 2026, contra 576 mil no mesmo trimestre em 2025.

Nas atividades integrantes do agrupamento de outros serviços, houve ganho expressivo de ocupações na comparação interanual no que se segue: serviços de informação e comunicação, financeiros, imobiliários, profissionais e administrativos destinados às empresas (de 1.106 mil no

¹¹ Conforme informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – Contínua (PnadC).

¹² Conforme informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).



primeiro trimestre de 2025 para 1.146 mil em 2026) e atividades da administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (de 1.807 mil para 1.886 mil). Houve estabilidade relativa nos serviços de alojamento e alimentação fora de casa (de 504 mil para 508 mil) e retração nas atividades relacionadas às artes, à cultura, ao esporte e à recreação e nos serviços pessoais e de manutenção e reparação destinados às famílias (de 582 mil para 569 mil) e nos serviços domésticos (de 689 mil para 633 mil).

Pelo lado da produção, o volume de serviços somente apresentou variação positiva na comparação interanual no grupamento de informação e comunicação (2,1%). Houve variação negativa de, respectivamente, -2,3%, -6,3% e -6,9% nos serviços prestados às famílias, nos profissionais, técnico-científicos e administrativos e nas atividades típicas do turismo.

Nas atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, assim como nas imobiliárias, o maior volume da produção no primeiro trimestre de 2026 contribuiu para o desempenho positivo no conjunto de atividades consideradas no grupamento de outros serviços das Contas Regionais Trimestrais de Minas Gerais, expresso nas taxas de crescimento de 1,8% no volume de valor adicionado do setor na comparação interanual e de 0,6% na comparação com o trimestre imediatamente anterior na série com ajuste sazonal.

Por último, estimou-se acréscimo no volume de valor adicionado criado pelas atividades da administração pública de Minas Gerais comparação interanual (0,8%), apesar da pequena variação negativa (-0,1%) em relação ao trimestre anterior.

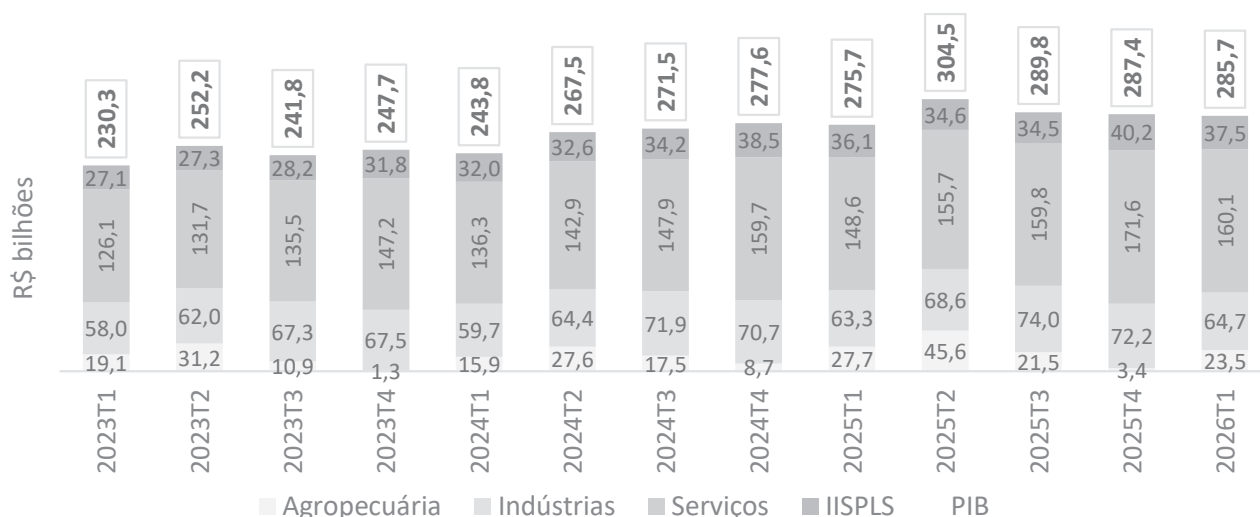
5. Considerações finais

As estimativas dos valores nominais (calculadas a preços correntes de cada período) para os agregados macroeconômicos são obtidas quando se leva em consideração o efeito nas mudanças nos preços dos bens e serviços que compõem o PIB estadual, além das variações nas quantidades produzidas – chamadas de variações reais.

O PIB de Minas Gerais alcançou R\$285,7 bilhões no primeiro trimestre de 2026 (gráfico 2). Teve uma variação nominal de 3,7% na comparação com o mesmo trimestre de 2025, a qual pode ser decomposta num decréscimo real de -0,7% e numa variação de 4,3% no deflator implícito. Dada a estimativa do PIB nacional, que, de acordo com o IBGE, totalizou R\$3,251 trilhões no período, estima-se que a proporção do PIB de Minas no total nacional teve uma pequena variação negativa, tendo passado de 9,1% no primeiro trimestre de 2025 para 8,8% em primeiro trimestre de 2026 (gráfico 3).



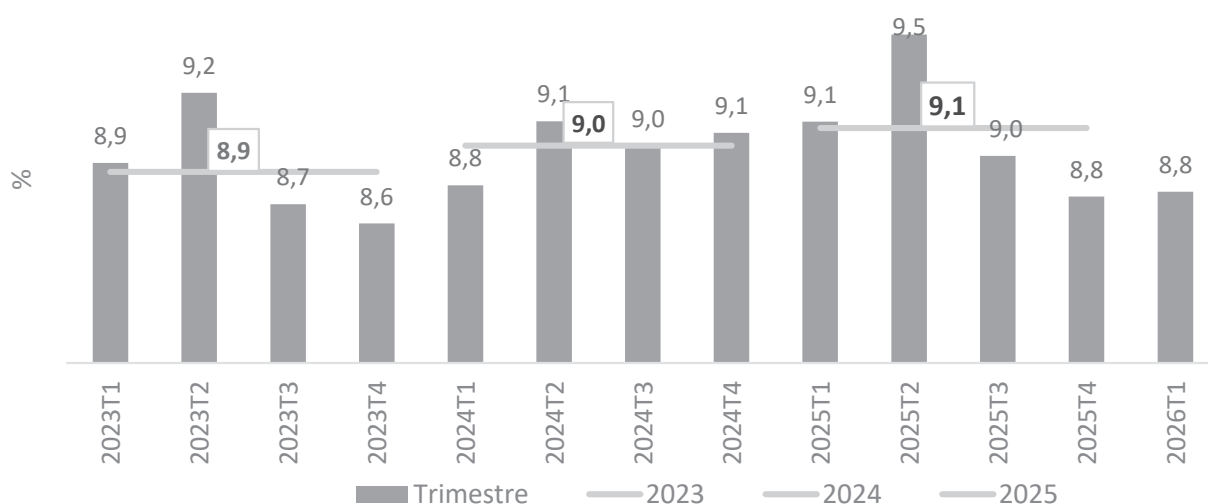
Gráfico 2 – Valor Adicionado Setorial, Impostos sobre Produtos (IISPLS) e PIB a preços correntes – Minas Gerais – primeiro trimestre de 2023 - primeiro trimestre de 2026



Fonte: FJP, Coordenação de Contas Regionais (CCR).

Nota: Os resultados trimestrais de 2024 a 2026 permanecem como preliminares até a divulgação das pesquisas estruturais do IBGE e sua incorporação pelo Sistema de Contas Regionais (SCR-MG).

Gráfico 3 – Participação do PIB de Minas Gerais no PIB do Brasil – primeiro trimestre de 2023 - primeiro trimestre de 2026



Fonte: FJP, Coordenação de Contas Regionais (CCR).

Nota: Os resultados trimestrais de 2024 a 2026 permanecem como preliminares até a divulgação das pesquisas estruturais do IBGE e sua incorporação pelo Sistema de Contas Regionais (SCR-MG).

O valor adicionado bruto (VAB) das atividades agropecuárias foi estimado em R\$23,5 bilhões no primeiro trimestre de 2026; nas indústrias, totalizou R\$64,7 bilhões; nos serviços, R\$160,1 bilhões.



EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Luciana Lopes Nominato Braga

Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretor

Marconi Martins de Laia

Coordenador Geral

Diego Otávio Portilho Jardim

Coordenação de Contas Regionais

Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe Técnica

Lívia Cristina Rosa Cruz

Marilene Cardoso Gontijo

Raimundo de Sousa Leal Filho

Regis Costa Santos

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

CONTATO COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS

raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br